

Avaliação e acreditação de cursos do Ensino Superior

Cursos do IPCB com nota positiva

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) deu nota positiva aos cursos avaliados no Instituto Politécnico de Castelo Branco, tendo-os aprovado. No país foram avaliados 420 cursos, sendo que 107 foram reprovados.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) viu todos os seus cursos avaliados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) serem aprovados, ou aprovados preliminarmente. Aquele organismo que tem a responsabilidade de avaliar e acreditar os cursos de ensino

superior ministrados em Portugal, seja no ensino público ou no privado, fez uma análise profunda a 420 cursos de instituições, tendo reprovado 107, sendo que 81 são de universidades e 26 de politécnicos (em ambos os casos a sua maioria pertencem a instituições privadas).

Carlos Maia, presidente do IPCB mostrou-se satisfeito pela acreditação dos cursos de licenciatura e mestrado da instituição que dirige, "o que traduz o reconhecimento da qualidade da oferta formativa do IPCB e das condições de funcionamento dessas formações".

No entender do presidente do IPCB, "este resultado não constituiu qualquer surpresa, uma vez que as apostas que têm sido feitas têm permitido melhorar a qualidade e responder positivamente ao conjunto de critérios definidos pela Agência de Avaliação".

Carlos Maia alerta, no entanto, que "estes processos são contínuos e dinâmicos,



O IPCB teve avaliação positiva

pelo que é necessário continuar com o mesmo empenho e determinação no sentido de melhorar alguns indicadores onde é possível chegar a níveis ainda mais elevados".

Por isso, aquele responsável recorda que "uma das metas da Instituição passa por ter 60% do corpo docente doutorado no final de 2014, sendo a qualificação do corpo

docente um dos principais requisitos avaliados pela agência".

Na opinião do presidente do Politécnico de Castelo Branco, é "fundamental que exista esta clarificação da qualidade dos cursos de ensino superior e começa a ser evidente para todos que não é desejável manter aquilo que não se deve mantido".

Carlos Maia acrescenta: "assistiu-se a uma proliferação de instituições e de cursos ao longo dos tempos e a avaliação agora efetuada vem demonstrar que alguns não têm a qualidade suficiente para se manterem em funcionamento".

No distrito de Castelo Branco, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) aprovou também todos os cursos de licenciatura e mestrado avaliados na Universidade da Beira Interior, tendo no entanto reprovado os de doutoramento nas áreas das letras e da arquitetura.

Dos 420 cursos agora

avaliados, 45 foram aprovados sem qualquer tipo de reparo, enquanto que 242 foram "aprovados preliminarmente", ou seja terão que corrigir algumas falhas detetadas pela A3ES. Os cursos reprovados terão que ser encerrados em dois anos ficando as instituições impedidas de admitir novos alunos. Os cursos ficarão a funcionar para os alunos que os quiserem concluir. No entanto, é dada a possibilidade de os estudantes solicitarem transferência para outros cursos dentro da mesma instituição ou noutra.

A reprovação dos cursos avaliados baseia-se em diferentes fatores, dos quais se destacam a qualificação do corpo docente. A lei exige que as instituições tenham, pelo menos, um professor doutorado por cada 30 alunos. Impõe também que mais de metade dos docentes esteja em tempo integral e desenvolva projetos de investigação.

João Carrega

Aniversário do IPCB

Governo corta a direito no superior

O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco mostrou-se bastante crítico no que respeita aos anunciados cortes orçamentais para o ensino superior por parte do Governo. Carlos Maia falava durante a sessão solene do 32º aniversário da instituição, alertando para o facto dos cortes "para o IPCB se puderem traduzir em 8%, quando foi assumido (pelo Ministério da Educação) que os cortes médios não ultrapassariam os 3,2%".

Carlos Maia considera que o "IPCB é solidário com o esforço de contenção orçamental, apesar de não termos contribuído para a situação que lhe deu origem". O presidente do Politécnico recorda que o "ensino superior é o único setor que não é mencionado no memorando da troika como constituindo um problema para Portugal".

O presidente do IPCB acrescenta: "não é razoável que à revelia das instituições estejam a ser alterados os orçamentos que tinham sido elaborados com base nos plafonds que nos tinham sido comunicados pela tutela em julho último, assim como não



Carlos Maia criticou os cortes no orçamento

é aceitável que se esteja a aumentar brutalmente a despesa das instituições, sem a devida compensação".

No entender de Carlos Maia, não se pode correr o risco "de, em nome da contenção orçamental, serem implementadas medidas que poderão responder ao objetivo imediato da redução da despesa, mas não acautelem um dos bens mais preciosos de que dispomos: o acesso dos cidadãos a qualificação superior. O défice de qualificação dos cidadãos será sempre

mais lesivo e penalizador para qualquer país do que qualquer défice orçamental".

De resto esta matéria foi também sublinhada pelo presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, Sobrinho Teixeira, para quem estes cortes "não se fazem nem se podem pedir".

Autarquia em força

Sobrinho Teixeira referiu que, assim, já não ser possível

pagar os compromissos assumidos e alertou para os custos com a eventual rescisão de contratos.

Numa cerimónia que encheu por completo o auditório da Escola Superior de Tecnologia, Carlos Maia destacou o facto de Castelo Branco ter sido o politécnico do interior do país com mais taxa de procura pelos candidatos ao ensino superior, com 96% das vagas preenchidas, o que se traduz em mais 948 novos alunos. No seu discurso, criticou ainda o facto de 53 por

cento do total das vagas colocadas no concurso nacional de acesso ao ensino superior se localizarem em Lisboa, Porto e Coimbra.

A sessão ficou ainda marcada pela intervenção do presidente da Câmara de Castelo Branco, o qual sublinhou o papel da instituição. "O Politécnico soube fazer o trabalho de casa, conseguindo ocupar a quase totalidade das vagas postas a concurso", disse. Joaquim Morão lembrou ainda que a autarquia sempre foi um parceiro ativo do Politécnico e que sempre esteve disponível para, em conjunto, encontrar soluções para as adversidades.

Prémios e distinções

O aniversário do Instituto Politécnico de Castelo Branco integrou ainda uma homenagem aos colaboradores da instituição com 25 anos de serviço, e a entrega de vários prémios de mérito aos melhores alunos, a saber: Prémios Ensino Magazine (Francisco Gomes, Esart; e Maria Helena Vinagre, me-

lhor trabalhador-estudante), Câmara de Castelo Branco (Florência Frango, ESE), Junta de Freguesia de C. Branco (Ana Gaspar, ESALD), Banco Espírito Santo (Hugo Saturnino - ESACB; Kátia Marçal - ESALD; e Susana Fernandes - ESG), Delphi (David Cardoso - EST), e do Politécnico de Castelo Branco (Patrícia Henriques - ESA; Gisela Santos - ESART; Natércia Valentim - ESE; Mónica Martins - ESLAD; Elsa Domingos - ESG; e Tiago Gonçalves - EST).

Na sessão foi ainda atribuído o prémio ao docente investigador que contribuiu com mais artigos para o repositório on-line do IPCB (Ernesto Candeias Martins) e aos vencedores regionais do Poliempregado: Carolina Gama e Carlos Marques (Boiões de comida para idosos - Prémio BES); Nuno Dias ("SmartCovers4u", capas para telemóveis que mantêm a bateria carregada - Prémio BES) e Paulo Lopes, Paulo Gonçalves e Pedro Torres ("ROBIHO - Robots for Intelligent Homes" - Prémio Pedro Agapito Seguros).

João Carrega